



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**MARYELLEN PEREIRA GUEDES**

**CUIDADOS PALIATIVOS: REALIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA  
FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS**

**Campina Grande - PB  
2019**

**MARYELLEN PEREIRA GUEDES**

**CUIDADOS PALIATIVOS: REALIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA  
FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Maria Cavalcanti Costa.

**Campina Grande - PB**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G924c Guedes, Maryellen Pereira.  
Cuidados paliativos [manuscrito] : realidade, desafios e perspectivas na formação de enfermeiros / Maryellen Pereira Guedes. - 2019.  
53 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Gabriela Maria Cavalcante Costa , Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."  
1. Enfermagem. 2. Cuidados paliativos. 3. Formação profissional. I. Título  
21. ed. CDD 610.73

MARYELLEN PEREIRA GUEDES

**CUIDADOS PALIATIVOS: REALIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA  
FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS**

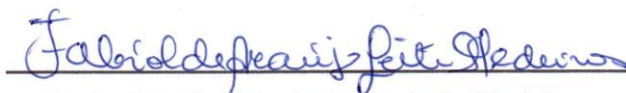
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso  
de Enfermagem da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem.

Aprovada em: 05/12/2019.

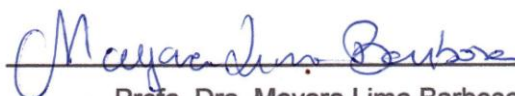
**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Dr. Gabriela Maria Cavalcanti Costa (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Mayara Lima Barbosa

UNIFACISA



“Ao cuidar de você no momento final da vida, quero que você sinta que me importo pelo fato de você ser você, que me importo até o último momento de sua vida e, faremos tudo que estiver ao nosso alcance, não somente para ajuda-lo a morrer em paz, mas também para você viver até o dia de sua morte.”  
(SAUNDERS, Cicely)

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANCP	Associação Nacional de Cuidados Paliativos
CONASS	Conselho Nacional de Secretários de Saúde
CP	Cuidados Paliativos
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
E*	Entrevistado
IES	Instituição de Ensino Superior
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SUS	Sistema Único de Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>10</b>
2.1	<i>Breve história dos cuidados paliativos</i> .....	<b>10</b>
2.2	<i>A formação profissional e o cuidado paliativo</i> .....	<b>11</b>
2.3	<i>Organização de serviços de cuidados paliativos</i> .....	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>27</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE COLETA</b> .....	<b>30</b>
	<b>APÊNDICE B – ENTREVISTA</b> .....	<b>31</b>
	<b>ANEXO A – PARECER DO CEP</b> .....	<b>32</b>
	<b>ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>36</b>
	<b>ANEXO C – TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	<b>39</b>
	<b>ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE GRAVAÇÃO DE VOZ</b>	<b>51</b>

# **CUIDADOS PALIATIVOS: REALIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS.**

## **PALLIATIVE CARE: REALITY, CHALLENGES AND PROSPECTS IN NURSING FORMATION.**

Maryellen Pereira Guedes

### **RESUMO**

A prática paliativa é fundamentada em uma assistência multidisciplinar, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante da doença que ameace a continuidade da vida. Pode-se reconhecer que a formação do profissional de saúde com preparo para Cuidados Paliativos para garantir habilidade de comunicação, competência na avaliação clínica considerando a evolução da doença / terminalidade e manejo de drogas específicas, é de suma importância. Esta pesquisa tem como objetivo compreender os aspectos teóricos e práticos relativos aos Cuidados Paliativos abordados na formação de profissionais de enfermagem de instituições de ensino superior. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa desenvolvido nas instituições de ensino superior pública e privada, onde foi consultado e analisado o projeto pedagógico do curso com um roteiro estruturado e entrevistados ou coordenadores e/ou adjuntos do curso seguindo a proposta de análise de Bardin. Foram identificadas três categorias: Compreensão sobre cuidados paliativos, O componente curricular, Desafios e perspectivas. A maioria concorda com a inclusão da temática no projeto pedagógico do curso e afirma que repercutirá positivamente na formação do profissional enfermeiro além de enfatizarem a necessidade da sensibilização sobre o assunto não somente a transmissão do conhecimento técnico - científico.

**Palavras-chaves:** Cuidados Paliativos, formação profissional, enfermagem.

### **ABSTRACT**

The palliative practice is based on multidisciplinary care, aiming to improve the quality of life of patients and their families, facing the disease that causes death. It can be recognized that the training of health professionals with preparation for Palliative Care to ensure communication skills, competence in clinical evaluation, considering the evolution of the disease / terminality and management of specific drugs, is of paramount importance. This is a descriptive and exploratory study with qualitative approach developed in public and private higher education institutions, where the pedagogical project of the course was consulted and analyzed with a structured script and interviewed or coordinators and / or adjuncts of the course following the proposal of Bardin analysis. Three categories were identified: Understanding palliative care, The curriculum component, Challenges and perspectives. Most agree with the inclusion of the theme in the pedagogical project of the course and affirm that it will have a positive impact on the training of professional nurses and emphasize the need for awareness on the subject not only the transmission of technical - scientific knowledge.

**Keywords:** Palliative care, professional qualification, nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de viver se prolongou nos últimos anos, devido às inovações tecnológicas que impactaram no aumento da sobrevida, e isto faz perceber que a morte, na maioria das vezes, já não é um episódio e sim um processo, às vezes até prolongado, demorando anos e até mesmo décadas dependendo da enfermidade. Entretanto, associado ao aumento da expectativa e prolongamento da vida, os profissionais de saúde começaram a perceber que mesmo não havendo cura, há uma possibilidade de atendimento, com ênfase na qualidade de vida e cuidados aos pacientes, por meio de assistência interdisciplinar, e da abordagem aos familiares que compartilham deste processo e do momento final da vida – os cuidados paliativos. Assim, embora os cuidados paliativos sejam recentes no país, sua prática é desconhecida por um grande contingente de profissionais que atuam diretamente na assistência e / ou docência.

O Cuidado Paliativo (CP) teve início com o Movimento Hospice Moderno, em 1967, com a fundação do Saint Christopher's Hospice por Dame Cicely Saunders. Tal marco significou um olhar diferenciado sobre o paciente com doença avançada, sem perspectiva curativa, visando a um controle impecável dos sintomas, em especial da dor (TWYGCROSS, 2000). Com o passar do tempo, sua definição passou a ser organizada, sendo embasada pelo conceito de 2002 da Organização Mundial de Saúde no qual cita que CP é:

“Cuidado ativo e total para pacientes cuja doença não é responsiva a tratamento de cura na qual o controle da dor, de outros sintomas e de problemas psicossociais e espirituais é primordial e seu objetivo é proporcionar a melhor qualidade de vida para pacientes e familiares”.(OMS,2002)

Porém atualmente no Brasil esta em vigência o conceito de 2018 do Conselho Nacional de Secretários em Saúde:

“Cuidados paliativos (CP) fundamenta-se na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares, perante uma doença que ameaça a vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.” (CONASS, 2018)

Segundo Bourdieu (2001), o processo do cuidar que está inserido na prática profissional do enfermeiro faz interface com todos os membros da equipe de saúde, com a família, com a comunidade e também com o ambiente onde ele executa seu trabalho, pelo fato de está introduzido numa relação direta, processual, dialógica, interativa e subjetiva inerente ao cuidado da vida humana. Assim o profissional de enfermagem deverá ocupar seu espaço junto a equipe multiprofissional, desenvolvendo habilidades clínicas inerentes ao controle dos sinais e sintomas e à comunicação para agregar as ações dos diversos profissionais em função do benefício do paciente, de sua família e também da instituição.

De acordo com Duarte (2015) atualmente, o ensino dos CP vem sendo pouco abordado no currículo da graduação dos profissionais de saúde. Todavia, para que os futuros profissionais tenham uma visão humanística acerca das necessidades dos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura, é necessário que haja modificação no currículo dos cursos de graduação, incluindo reflexão crítica aprofundada de conteúdos específicos sobre CP.

Nesse sentido, surge a questão norteadora: “Como tem sido abordado o CP na graduação em enfermagem?”. Tornando como objetivo da pesquisa compreender os aspectos teóricos e práticos relativos aos Cuidados Paliativos abordados na formação de profissionais de enfermagem de instituições de ensino superior.

Reconhecendo que a formação do profissional de saúde com preparo para CP é necessária para garantir habilidade de comunicação, competência na avaliação clínica considerando a evolução da doença / terminalidade e manejo de drogas específicas, a escolha do tema se justifica. Além do que, o estudo poderá contribuir para que as IES reestruturem, se necessário, os currículos na formação dos profissionais da área, para que os serviços de saúde pensem em estratégias práticas para implementar ações de CP podendo amenizar sintomas desagradáveis e até incapacitantes de pacientes e familiares.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Nas últimas décadas, pode ser observado um envelhecimento progressivo da população, assim como o aumento da prevalência do câncer e de outras doenças crônicas (Monteiro, 1997). Por outro lado, o avanço tecnológico alcançado principalmente a partir da segunda metade do século XX, associado ao desenvolvimento da terapêutica, fez com que muitas doenças com elevada taxa de mortalidade se transformassem em doenças crônicas, favorecendo o aumento da expectativa de vida e a longevidade dos portadores dessas doenças.

No entanto, apesar dos esforços dos pesquisadores e do conhecimento acumulado, a morte continua sendo uma certeza, ameaçando o ideal de cura e preservação da vida, para o qual os profissionais da saúde são treinados. Os pacientes “fora de possibilidade de cura” acumulam-se nos hospitais, recebendo invariavelmente assistência inadequada, por vezes focada na tentativa de cura, fazendo utilização de métodos invasivos e de alta tecnologia. Esses tipos de abordagens, ora insuficientes e/ou desnecessárias, ocasionalmente ignoram o sofrimento e, por falta de conhecimento adequado, tornam-se incapazes de tratar sintomas mais prevalentes, como a dor, por exemplo. O alívio da dor está vinculada a um dos princípios que conduzem a abordagem paliativa, junto com a reafirmação da importância da vida, o estabelecimento de um cuidado que não prolongue a morte e nem a acelere, o apoio a família, fatores estes que tornam a CP necessária tão quanto efetiva. (Correia *et al*, 2017)

A sensibilização da população brasileira sobre os CP é essencial para que o sistema de saúde atual mude sua abordagem à pacientes portadores de doenças que ameaçam a continuidade de suas vidas. Cuidados Paliativos é tanto uma necessidade de saúde pública quanto uma necessidade humanitária. (ANCP, 2017)

Não se trata de cultivar uma postura contrária à medicina tecnológica, mas questionar essa “tecnologia” e refletir sobre a conduta realizada, diante da mortalidade humana, tentando obter um equilíbrio necessário entre o conhecimento científico e o humanismo, para resgatar a dignidade da vida e a possibilidade de uma morte “tranquila”. Os CP despontam como uma alternativa, para preencher a lacuna nos cuidados ativos aos pacientes. (Pessini, 1996)

### 2.1 Breve história dos cuidados paliativos

O Cuidado Paliativo (CP) confunde-se no decorrer da história com o termo *Hospice*. Esta palavra data dos início da era cristã quando estas instituições fizeram parte da propagação do cristianismo pela Europa. *Hospices* eram abrigos (hospedarias) destinados a receber e cuidar de peregrinos e viajantes, cujo relato mais antigo refere-se ao século V, onde Fabíola, discípula de São Jerônimo, cuidava

de viajantes vindos da Ásia, África e dos países a leste, no Hospício do Porto de Roma. (Saunders, 2004)

No início do século XX, a OMS (Organização Mundial de Saúde) publicou sua primeira definição de CP em 1990, na qual afirmava ser um:

“Cuidado ativo e total para pacientes cuja doença não é responsiva a tratamento de cura na qual o controle da dor, de outros sintomas e de problemas psicossociais e espirituais é primordial e seu objetivo é proporcionar a melhor qualidade de vida para pacientes e familiares”.(OMS, 2002)

Esta definição foi revisada segundo o CONASS em 2018, e atualmente utilizada no Brasil que certifica: “Cuidados paliativos como uma assistência promovida por equipe multidisciplinar, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares, perante uma doença que ameace a vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.”

Contudo, em 2012, a OMS constatou que cerca de 18 milhões de pessoas morrem com dor desnecessária no mundo devido o acesso inadequado ao tratamento. Tentando amenizar este problema, autoridades da saúde de 200 países aprovaram a primeira resolução de Cuidados Paliativos na Assembleia Mundial de Saúde tendo em mente a ideia de viabilizar o acesso e tornar os cuidados paliativos como tratamento de prioridade.

De acordo com Manual de Cuidados Paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos - ANCP (2012), os CP no Brasil teve seu início na década de 1980 e teve um crescimento significativo a partir do ano 2000, com a consolidação dos serviços já existentes, pioneiros e a criação de outros. A cada dia surgem novas iniciativas em todo o Brasil. Ainda há muito que crescer, levando-se em consideração a extensão geográfica e as enormes necessidades do país.

Há uma escassez de serviços de CP e, talvez por isso, o ato vem sendo confundido de forma equivocada com a prática da eutanásia (aceleração do processo natural da morte por meios artificiais) e da distanásia (prolongamento da vida por meios artificiais e procedimentos invasivos). (Morosini, 2016)

De acordo com Figueiredo (2006), ainda que de forma lenta, há um crescimento expressivo dos CP no Brasil. Afirma que universidades, cursos de graduação e de pós-graduação deveriam ter em suas grades, disciplinas que tratem a temática dos cuidados paliativos.

A consolidação formal do CP no âmbito do sistema de saúde do país, foram obtidas por meio de portarias e documentos, emitidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária e pelo próprio Ministério da Saúde. De acordo com Rabello e Rodrigues 2010, havia apenas um instrumento legal (Portaria GM/MS nº 2.439/2005) e foi revogada pela Portaria GM/MS nº 874/2013 que incluía os CP na Política Nacional de Atenção Oncológica. O SUS já oferecia Cuidados Paliativos, no entanto, não havia nenhuma normativa definida para reconhecimento e organização da oferta de cuidados paliativos.

Todavia, foi publicada em 31 de Outubro de 2018 a resolução que defini diretrizes de cuidado para a CP e aprimora sua oferta, tornando esta normativa um avanço, já que orienta a população sobre como obter o acesso aos cuidados paliativos nos serviços de saúde através do SUS. (BRASIL, 2018)

## **2.2 A formação profissional e o cuidado paliativo**



Conforme Goic (1997), há uma dúvida se durante os estudos formais ou posteriores (Educação Continuada) os profissionais de saúde recebem formações técnicas, éticas e humanas, requeridas ou necessárias para atender às necessidades de saúde e humanas críticas de enfermo terminal. Estudos realizados em diversos países mostram uma lacuna na formação dos profissionais de saúde no que norteia aos cuidados paliativos, assim como reconhecimento da necessidade dessa formação (Goic *et al*, 1997). Em suma, os CP são de responsabilidade de uma equipe multidisciplinar e não de um profissional. Essa equipe deve ter preparo para lidar com medos, angústias e sofrimentos do paciente e sua família, tendo em mente agir com respeito frente à realidade da finitude humana e às necessidades do paciente.

A inclusão de CP, no serviço não ocorre, dificultando a aplicabilidade desse método de assistência, além de que, quando são indicados na residência do paciente é iminente que devido o preço alto dos medicamentos e o armazenamento, distribuição e descarte de opiáceos (medicamentos para dor controlados) praticamente inviabilize o tratamento. Porém, o preconceito tanto dos profissionais quanto dos pacientes e seus familiares acerca da temática ainda prevalece, principalmente quando há frustração do paciente devido a falência do tratamento da doença de base.

Segundo Monteiro (2010): “Para a enfermagem, oferecer cuidados paliativos é vivenciar e compartilhar, terapeuticamente, momentos de amor e compaixão, compreendendo que é possível tornar a morte iminente digna e assegurar ao paciente suporte e acolhimento nesse instante. O enfermeiro deve ter capacitação técnico-científica para realizar o cuidado em questão, uma vez que haja na estrutura curricular de seu curso disciplinas na área das Ciências Humanas (humanização) preparando-o para a assistência aos sinais e sintomas apresentados pelo indivíduo em suas múltiplas dimensões, além de associar à ciência, a arte do cuidar no seu cotidiano profissional”.

### **2.3 Organização de serviços de cuidados paliativos**

No Brasil, a prática dos CP é relativamente recente. A maioria dos grupos atuais iniciou suas atividades por volta de 2000, com acentuado progresso nos últimos quatro anos (Maciel, 2006). A medicina paliativa ainda não é reconhecida como especialidade no Brasil, o que impede a formação adequada de profissionais. Da mesma forma, a prática de enfermagem e de todas as demais profissões também não é reconhecida. Parte das equipes trabalha sem educação formal adequada e o conhecimento se baseia nas iniciativas autodidáticas de profissionais dedicados e cursos de curta duração, muitas vezes sem adequação à realidade.

A Resolução nº41 de 31 de Outubro de 2018 organiza e padroniza as ações de CP. No SUS, a abordagem é prevista nos serviços hospitalares, ambulatoriais e domiciliares voltados para pacientes oncológicos. De acordo com o Ministério da Saúde, são ofertados atendimentos por meio da Atenção Básica e Especializada e do Programa Melhor em Casa, utilizando a estrutura de hospitais gerais, Centros e Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon e Unacon), Unidades em Cuidados Prolongados e equipes de atenção domiciliar.

A Portaria GM/MS nº 140/2014 define critérios sobre a atenção especializada em oncologia e determina que os CP são obrigatórios e devem estar descritos em planos de cuidados registrados em prontuário. Além disso, de acordo com o MS, há orientações nas portarias sobre a atenção à saúde das pessoas com doenças



crônicas no SUS (e a organização das suas linhas de cuidado e atenção domiciliar) e na Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer.

Da mesma forma, as referências internacionais sobre modelos de atenção em CP ainda são escassas e cada país tem buscado adaptar os recursos existentes à prática dos CP (Doyle, 2009). Esta é de fato a grande recomendação para os CP da Organização Mundial de Saúde: uma assistência pautada em conceitos e princípios e adaptada à realidade de cada país ou região.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa, realizada em IES em Campina Grande, sendo duas públicas e uma privada, realizada no segundo semestre do ano letivo de 2019, entre os meses de outubro e novembro.

Foram selecionadas três IES: Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal de Campina Grande e UNESC Faculdades. A coleta de dados ocorreu através da consulta do Projeto Pedagógico Curricular e por meio de entrevistas individuais, gravadas, e posteriormente transcritas minuciosamente, onde foi adotado pseudônimos. A análise de conteúdo seguiu a proposta metodológica de Bardin (2016), adotando a modalidade categorial temática, onde houve a construção de categorias e quantificação do conteúdo. As falas das entrevistadas foram aglomeradas por temas centrais presentes nos relatos e os objetivos da pesquisa nortearão o agrupamento dos temas centrais.

A princípio o PPC foi consultado para identificar quais os componentes curriculares abordam os CP, em seguida analisou-se os planos de cursos para identificar os termos Cuidado Paliativo ou Paliativo e Paciente Crítico e compreender a articulação do conteúdo relativo à CP entre os componentes do currículo em cada IES de acordo com o roteiro de coleta proposto (APÊNDICE A). Em um segundo momento, realizou-se então as entrevistas (APÊNDICA B) com os coordenadores/adjuntos para entender o significado do cuidado paliativo, os desafios para abordar e as perspectivas futuras considerando as recomendações teóricas e as necessidades dos serviços e usuários. Por fim, o docente responsável por ministrar o componente específico, foi entrevistado no momento da coleta para compreender o significado do cuidado paliativo no olhar do profissional docente, assim é possível compreender como a categoria profissional está abordando os cuidados paliativos durante a formação acadêmica. A entrevista nos dá a oportunidade de observar atitudes, reações e condutas do entrevistado durante o processo de pesquisa, visando obter dados relevantes e mais precisos sobre o objeto de pesquisa (BARROS, 2009).

Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sob o parecer nº 3.630.154 foi respeitada a Resolução nº466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) por tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, sendo rigorosamente cumpridos, a citar os referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Antes da entrevista, todos os participantes fizeram leitura da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa e assinaram, voluntariamente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados da pesquisa estão apresentados de forma textual, baseado conforme metodologia proposta.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizada a leitura do PPC em associação com o roteiro pré-elaborado (APÊNDICE I) para que houvesse o levantamento de informações a respeito dos componentes selecionados, tais como: objetivos, períodos, conteúdos e referencial dispostos no Quadro 1. São destacadas ainda, as características dos componentes que abordam cuidados paliativos e do componente específico. Na inspeção dos projetos pedagógicos dos cursos de enfermagem, pode-se examinar que a maior parte não apresenta componente curricular específico para Cuidados Paliativos, porém existe a abordagem do tema em outros componente curriculares de maneira complementar.

Quadro 1: Dados obtidos através da análise do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem das IES.

Instituição de Ensino Superior	IES1	IES2	IES3
Componente Curricular Específico	Não	Sim	Não
Nome do Componente Curricular Específico	-	Tópicos especiais em enfermagem – Cuidados Paliativos;	-
Período	-	A partir do 4º período	-
Classificação	-	Optativa	-
Objetivo	-	Conhecer, compreender e aplicar os valores e princípios dos cuidados paliativos além de demonstrar competências na implementação de um plano de cuidados de qualidade em conformidade com a filosofia dos cuidados paliativos na atenção a pessoas que sofrem com doenças ameaçadoras da vida e ao seu grupo social de pertença, integrado em um sistema de prestação de cuidados dinâmicos e complexos e em colaboração com o restante da equipe multidisciplinar.	-
Conteúdo		Histórico, conceitos, fundamentos e princípios; Comunicação em cuidados paliativos; Bioética da morte e do morrer; Educação para a morte; Equipes interdisciplinares em cuidados paliativos;	

		Controle de sintomas e dor; Cuidados paliativos em oncologia; Espiritualidade/ Práticas integrativas e complementares em cuidados paliativos.	
Componente (s) Curricular (es) que aborda Cuidados Paliativos em ementa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo de cuidar em Unidade de Terapia Intensiva;</li> <li>• Processo de Cuidar na Morte e no Luto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atenção ao paciente crítico;</li> <li>• Saúde do adulto I.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfermagem na atenção integral ao adulto;</li> <li>• Assistência de enfermagem em situações oncológicas.</li> </ul>
Período	6º e 8º	6º e 8º	6º e 7º
Classificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obrigatória</li> <li>• Optativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obrigatórias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obrigatórias</li> </ul>
Objetivo	<p><b>Processo de Cuidar em UTI:</b> analisar as concepções do cuidado ao paciente crítico de forma holística, humana, de igualdade de direitos e valorização das diferenças e diversidades, envolvendo a família e a equipe multiprofissional que o assiste com respeito dos direitos humanos. <u>(conteúdo complementar)</u></p> <p><b>Processo de Cuidar na Morte e no Luto:</b> não apresenta objetivos no PPC.</p>	<p><b>Atenção ao paciente crítico:</b> propor a qualificação do profissional relacionada a atenção, cuidado, manejo e a segurança do paciente nas Unidades de Cuidados Intensivos e Intermediários;</p> <p><b>Saúde do adulto I:</b> contribuir para o aperfeiçoamento do conhecimento orientando o profissional de enfermagem para uma atenção integral à saúde do adulto efetiva e com qualidade.</p>	<p><b>Saúde do adulto:</b> fornecer ao aluno subsídios para o conhecimento teórico/prático e científico que o capacite a planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem na saúde do adulto.</p> <p><b>Oncologia:</b> desenvolver uma visão crítica e reflexiva da atuação do enfermeiro junto ao paciente oncológico, mostrando sua atuação no que se diz respeito às diferentes esferas de atenção a saúde.</p>
Conteúdo	<p><b>PCUTI:</b> Abordagem a procedimentos teórico-práticos realizados na UTI, necessários a assistência de enfermagem adequada aos pacientes terminais.</p> <p><b>PCML:</b> Cuidados Paliativos; O cuidado no processo de morte, morrer e luto; A dor e o sofrimento humano; Perda, pesar e o processo de luto.</p>	<p>Cuidados paliativos; Humanização em serviços de emergências e na UTI; Aspectos éticos e legais relacionados à enfermagem em cuidados críticos: eutanásia, distanásia, ortotanásia, terminalidade e morte na UTI.</p>	<p><b>SA:</b> Disfunção Geral: Intervenção de enfermagem ao paciente terminal – cuidados paliativos.</p> <p><b>O:</b> Cuidados paliativos: o que é e qual a importância da assistência de enfermagem e da equipe multidisciplinar neste contexto das doenças oncológicas; O que é a boa morte; Ações de enfermagem destinadas á pacientes em fase de fim de vida e de luto, no binômio paciente/familiar de</p>

			pacientes oncológicos.
Atividade Prática Referencial	Não	Não	Não
	<p><b>Processo de Cuidar em UTI:</b> PADILHA, K.G.; VATTIMO, M.F.F.; SILVA, S.C.; KIMURA, M. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. 1ªEd. Barueri: Ed. Manole, 2011.</p> <p>VIANA, R.A.P.; WHITAKER, I.Y. et all. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. São Paulo: Artmed, 2011.</p> <p><b>Processo de Cuidar na Morte e no Luto:</b> BOFF, L. Saber cuidar. Petrópolis, vozes, 1999.</p> <p>DESLANDES, A.F. Humanização dos cuidados de saúde – conceitos e práticas. Rio de Janeiro. FIOCRUZ, 2006.</p> <p>HENEZEL, M.; LELOUP, J.Y. A arte de morrer. São Paulo: vozes, 2001.</p> <p>LOWEN, A. A espiritualidade do corpo – bioenergética para a beleza e a harmonia. São Paulo, cuetrix, 1993.</p> <p>SÁ, A.C. O cuidado do emocional em enfermagem. São Paulo, 2001.</p>	<p><b>Tópicos especiais em enfermagem – cuidados paliativos:</b> CARVALHO, R.T.; PARSONS, H.A.(ORG) Manual de cuidados paliativos ANCP. 2ªEd. São Paulo:Sn, 2012.</p> <p>KOVACS, M.J. Educação para a morte. In: SANTOS, F.S. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>KUBLER – ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: O que os doentes terminais tem para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios parentes. 9ªEd. São Paulo: Martins fontes, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional do Câncer. Cuidados Paliativos Oncológicos: Controle da dor. Rio de Janeiro: INCA, 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional do Câncer. Cuidados Paliativos Oncológicos: Controle dos sintomas. Rio de Janeiro: INCA, 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional do Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer; uma proposta de integração ensino/serviço. Rio de Janeiro: INCA, 2001.</p> <p>SANTOS, F.S. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS/ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Rio de Janeiro: diagraphic,</p>	<p><b>Saúde do adulto:</b> BRAGA, C.; GALLEGUILLOS, T.G.B. Saúde do adulto e do idoso. 1ªEd. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p><b>Oncologia:</b> CAMPBELL, M.L. Nurse to nurse: Cuidados paliativos em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011.</p> <p>BIFULCO, V.A.; CAPONERO, R. Cuidados paliativos; conversas sobre a vida e a morte na saúde. Barueri: Manole, 2016.</p> <p>NAIME, F.F. Manual de tratamento da dor: dor aguda e dor de origem oncológica: tratamento não invasivo. 2ªEd. Barueri: Manole, 2013.</p>

		<p>2009. ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Cuidados Paliativos. Ginebra: OMS, 2007. 42p. (Control del câncer: aplicación de los conocimientos: guia de la OMS para desarrollar programas eficaces) <b>Atenção ao paciente crítico:</b> CALIL, A.M.; PARANHOS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007. KNOBEL, E.; LASELVA, C.R.L.; MOURA, D.M. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo :Atheneu, 2006. SWERINGER, P.L.; KEEN, J.H. Manual de enfermagem no cuidado crítico: intervenções em enfermagem e problemas colaborais. 4ªEd. Porto Alegre: Artmed, 2005. PESSINI, L. Distanásia: até quando prolongar a vida. São Paulo: Loyola,2001. <b>Saúde do adulto I:</b> DOENGES, M.E. Plano de cuidados de enfermagem. 5ªED. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. CIANCIARULLO, T.I. et all. Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências. 3ªEd. São Paulo: ícone, 2001.</p>	
--	--	---	--

**Fonte:** Elaborada pelo autor, 2019.

No Quadro 2, nota-se que a partir das entrevistas realizadas nas IES, foram obtidas categorias de análise nas quais pode-se observar que o tema é visto de maneira diferenciada para algumas IES e que existem desafios e perspectivas a respeito dos cuidados paliativos e sua inserção como componente específico ou de maneira complementar em componentes já existentes no PPC do curso.

Quadro 2: Análise categórica das entrevistas com os coordenadores e/ou adjuntos do curso.

<b>Categorias</b>	<b>IES 1</b>	<b>IES2</b>	<b>IES2</b>	<b>IES3</b>
-------------------	--------------	-------------	-------------	-------------

<b>PROF</b>				
<b>Compreensão sobre Cuidados Paliativos</b>	“...são cuidados prestados as pessoas doentes que não tem possibilidade de cura que são oferecidas para garantir qualidade de vida....”	“...são cuidados dispensados não necessariamente pela equipe de enfermagem, mas por acredito que qualquer profissional de saúde ou cuidador, que tem um fim do cuidado na terminalidade.”	“...é aquele cuidado destinado aquelas pessoas que tem uma doença que ameaça a vida ou a qualidade de vida. Então ele pode ser aplicado não somente aos pacientes oncológicos, mas pacientes que tem doenças crônicas e que tem uma qualidade de vida ruim.”	“...um cuidado que a gente tem que ter pra algum paciente que tenha uma doença. Então a gente tem o dever de cuidar dele pra que ele tenha uma vida melhor.”
<b>O Componente Curricular</b>	<p>Não há componente específico sobre cuidados paliativos, porém ele é abordado de forma complementar em componentes curriculares já existentes: Processo de cuidar em Unidade de Terapia Intensiva e Processo de Cuidar na Morte e no Luto.</p> <p>Com relação a atividades práticas, não são disponibilizadas normalmente mas, os professores trabalham habilidades e competências em estudos de caso, discussões e oficinas em sala para melhor abordagem do tema nos componentes acima citados.</p>	<p>Apresenta um “tópico especial” que é selecionado de acordo com a demanda atual. E através desse tópico está sendo abordado o tema Cuidados Paliativos. O mesmo é uma disciplina optativa podendo ser ofertada a partir do segundo período, com início de oferta em 2019 tendo como pré-requisito semiologia e semiotécnica. Além disso outras disciplinas abordam a temática em seu conteúdo: Atenção ao paciente crítico e Saúde do adulto I</p> <p>Os alunos treinam habilidades e competência</p>	<p>Apresenta um “tópico especial” que é selecionado de acordo com a demanda atual. E através desse tópico está sendo abordado o tema Cuidados Paliativos. O mesmo é uma disciplina optativa podendo ser ofertada a partir do segundo período, com início de oferta em 2019 tendo como pré-requisito semiologia e semiotécnica.</p> <p>Os alunos treinam habilidades e competência através de oficinas, discussões e análises em sala, e nos estágios dos componentes já existentes pois ainda não há</p>	<p>Não há componente específico. A temática é abordada em componentes existentes de maneira complementar: Enfermagem na atenção integral ao adulto e Assistência de enfermagem em situações oncológicas .</p> <p>Os alunos treinam habilidades e competências através da SAE em hospitais através dos estágios dos componentes acima citados que abordam o tema. Porém atividade pratica especifica para cuidados paliativos ainda não existe na instituição.</p>

---

**Desafios E  
Perspectivas**

**DESAFIO:** “...é um conteúdo que ele é precisa ser trabalho para ter sensibilidade das pessoas que lida com o cuidar.”

**PERSPECTIVA:** “...acho que trabalhar com cuidado paliativo, na minha opinião, ele não deve ser só em um componente específico! Ele é um tema transversal que precisar perpassar toda a formação do enfermeiro.

Então assim, ter um componente específico para o cuidado paliativo talvez não resolva o problema! Eu acho que a gente precisa trabalhar no projeto pedagógico não só nessas duas disciplinas: só em UTI ou uma eletiva, mas ele seja trabalhado desde o início do primeiro componente...”

através de oficinas, discussões e análises em sala, e nos estágios dos componentes já existentes pois ainda não há atividade prática específica.

**DESAFIO:** “Então falar de morte ainda é um tabu nas graduações então é um processo que deve ser encarado com naturalidade, mas há muitos professores e alunos também que evitam tocar como se o processo de acolhimento da morte fosse talvez um processo de insucesso no tratamento.”

**PERSPECTIVA:** “...essa disciplina é, num futuro bem próximo, como a gente ta em processo de mudança de PPC, então que essa disciplina num futuro bem próximo seja uma disciplina da grade curricular e não seja um tópico especial.”

**DESAFIO:** “...então quando a gente começa a falar de morte né a gente levanta muitas discussões e isso é um dos primeiros entraves, a gente desmistificar a questão da morte por que é complicado você se preparar para a morte.”

**PERSPECTIVA:** “Inicialmente ter nas faculdades, nas universidades, nas grades como... disciplina Obrigatória! E ai quando o aluno chegar no serviço enquanto profissional ele já vai ter outra visão...”

**DESAFIO:** “...o maior desafio é conscientizar os alunos sobre o cuidado paliativo...”

**PERSPECTIVA:** “Eu acho que ele deve ser abordado sim dentro da academia. Já pra que quando... o acadêmico ele vá pra pratica, ele consiga já ter uma visão, um olhar diferenciado pra o paciente...”



Desta forma, participaram do estudo 3 cursos de Enfermagem de IES distintas e seus respectivos coordenadores /ou adjuntos, como também o docente que aborda a disciplina: Tópicos especiais em enfermagem – Cuidados Paliativos oferecida pela IES2.

Das IES selecionadas duas são públicas e apenas uma privada. No curso de enfermagem da IES2 o componente curricular optativo começou a ser disponibilizado em 2019 nomeado como Tópicos especiais em enfermagem – Cuidados Paliativos, tendo como pré-requisito para inserção no currículo os componentes: semiologia e semiotécnica. Porém considerando a teoria de CP componentes como anatomia, histologia, fisiologia, psicologia, antropologia, entre outros; todos englobam a temática e deveriam ser requisitos também, isto acabaria com o preconceito de que os cuidados paliativos foram pensados apenas para o tratamento oncológico, entretanto hoje englobam qualquer doença que ameace a vida por ser progressiva ou até mesmo incurável.

Mesmo com a optativa específica, a coordenação da IES2 relata que a abordagem do tema também é feito em outros componentes de maneira complementar: Atenção ao paciente crítico e Saúde do adulto I, abordando temas como: Cuidados paliativos no geral, Humanização em serviços de emergência e na UTI, Atuação da enfermagem no alívio da dor e Assistência de enfermagem ao cliente em fase terminal. Já a IES1 e IES3 abordam Cuidados Paliativos como conteúdo de componentes curriculares já disponíveis, a partir do 6º período do curso, tais como: Processo de cuidar em Unidade de Terapia Intensiva, Processo de Cuidar na Morte e no Luto, Enfermagem na atenção integral ao adulto e Assistência de enfermagem em situações oncológicas.

Os coordenadores dos cursos IES1 e IES3 responderam que o tratamento da temática com conteúdos como: Abordagem a procedimentos teórico-práticos realizados na UTI necessários a assistência de enfermagem adequada aos pacientes críticos; Cuidados paliativos no geral; o cuidado no processo de morte, morrer e luto; A dor e o sofrimento humano; Perda, pesar e o processo do luto; é realizada pelos componentes e estágios existentes como conteúdo complementar, porem não específico para Cuidados Paliativos.

O coordenador da IES2 afirma que o docente responsável pelo componente específico tem qualificação, especialização e experiência com o tema cuidados paliativos, que foram constatados após pesquisas a respeito do mesmo. O docente desenvolve atividades como: textos, vários vídeos, rodas de discussão e oficinas que atuam como moderadores para o processo de ensino-aprendizagem do componente.

Segundo a Resolução Nº573 de 31 de Janeiro de 2018 no que diz respeito as Recomendação do Conselho Nacional de Saúde às DCNs em seu artigo 3º parágrafo 1º citam que são princípios da formação de bacharel em enfermagem:

“III - A pessoa como ser indissociável nas dimensões biológica, psicológica, social, humana, cultural e espiritual;

IV - A integralidade da atenção à saúde do ser humano, considerando-se as particularidades ambientais, atitudinais, sociais (classe social, geração, raça/cor, etnia, gênero, orientação sexual, identidade de gênero), políticas, econômicas e culturais, individuais e coletivas;

V - A promoção da saúde, da qualidade de vida, do bem-estar, da prevenção, da recuperação, da redução de danos e a reabilitação como estratégia de atenção e cuidado em saúde.” (BRASIL,2018)

Cita também o objetivo do egresso no curso:



“Art. 6º - O egresso do Curso de Graduação em Enfermagem terá como objeto o cuidado de enfermagem com foco nas necessidades: sociais em saúde, singulares da pessoa ou de coletivos que se encontram sob a atenção e os cuidados de enfermagem; terá formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, política e ético-legal, para exercer suas atividades nos diferentes níveis de atenção à saúde e do cuidado de enfermagem, tais como promoção da saúde, prevenção de doenças e riscos, tratamentos específicos, redução de danos e agravos, recuperação de doenças, manutenção da saúde e reabilitação no âmbito individual e coletivo, com senso de responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana.” (BRASIL, 2018)

Seguindo este raciocínio, ao se propiciar que discentes, em seu processo de formação, tenham vivências com pacientes com doenças que ameacem a vida desde o diagnóstico até o final da vida, pautados na observância destes princípios, viabilizam-se experiências coerentes com as atuais diretrizes. Mesmo sendo o lidar e o cuidar de pacientes na terminalidade um evento recorrente na prática de qualquer enfermeiro(a), pouco se fala e se discute sobre o assunto, principalmente no processo educacional da graduação.

Entretanto, foram realizadas quatro entrevistas, três delas foram com os coordenadores ou adjuntos de cada IES e uma com a docente responsável pela eletiva da IES2 onde emergiram três categorias para demonstrar a importância da abordagem do cuidado paliativo no curso de graduação em enfermagem: Compreensão sobre Cuidados Paliativos, O Componente Curricular, Desafios e Perspectivas.

### **Compreensão sobre Cuidados Paliativos**

A importância da discussão do CP na graduação em enfermagem foi enfatizada por todos os entrevistados, que afirmam que além de conhecimento técnico/científico é necessário a sensibilização sobre o assunto. Entretanto alguns coordenadores defendem uma abordagem permeada em vários componentes, outros falam que a especificação do componente seria ideal. Vários termos foram citados: “oncologia”, “qualidade de vida”, “ato de cuidar”, “melhor assistência”, “futuros profissionais”, “terminalidade”.

(...) cuidados prestados as pessoas doentes que não tem possibilidade de cura que a gente faz para poder garantir qualidade de vida. E1

(...) cuidados dispensados não necessariamente pela equipe de enfermagem, mas por acredito que qualquer profissional de saúde ou cuidador, que tem um fim do cuidado na terminalidade. E2

(...) Então não é somente na oncologia como muita gente pensa ou também na hora que o paciente não tem mais o que fazer né como se fala popularmente, muito pelo contrario quando o paciente tem um prognostico ruim aí sim que a gente tem o que fazer né quanto a cuidado paliativo. E3

Em suas falas os coordenadores demonstram que tem domínio sobre o assunto e consideram que o conhecimento sobre os cuidados paliativos é importante, a partir do fato que houve uma mudança no perfil epidemiológico do Brasil, que se apresenta notoriamente crescente o número de idosos em nossa população e com isso a prevalência de doenças crônicas (BRASIL, 2010). O graduando com conhecimentos básicos em CP, irá englobar em seu ato de cuidar, a humanização, tendo capacidade de assistir o paciente de forma biopsicossocial e espiritual a partir do diagnóstico de uma doença crônico-evolutiva (MELLO, 2009). Contudo, é observado a necessidade em estimular discussões de modo a esclarecer questões sobre CP, criando uma cultura assistencial para dor e CP, em que no âmbito do sistema de saúde do País, possa ser visto holisticamente e ter abordagem multiprofissional (BRASIL, 2002a).

Sabe-se que o sofrimento é uma condição humana e afeta a pessoa em seus aspectos biopsicossocial, espiritual e se torna potencializado quando a pessoa está vivenciando uma enfermidade que ameaça a vida, pois a dor é percebida como uma experiência que se caracteriza pela subjetividade e pode manifestar-se por meio de sinais fisiológicos e/ou emocionais. Nesse sentido, o enfermeiro é o profissional da área da saúde que permanece mais tempo próximo ao paciente; assim deve abranger suporte teórico/prático para lidar com o manejo da dor, proporcionando alívio do sofrimento e melhora da qualidade de vida (MELO; CAMPONERO, 2011). Atualmente existem várias modalidades terapêuticas nos cuidados paliativos, no entanto cabe as IES dar suporte teórico/prático aos futuros profissionais de saúde, ampliando seus conhecimentos para que possam usá-los a favor da prevenção e do alívio do sofrimento, contribuindo desse modo, para um cuidado mais humanizado.

### O Componente Curricular

No presente estudo foram verificados nos PPCs que a oferta de componente curricular específico para cuidados paliativos é escassa, porém se considerarmos a abordagem da temática no geral, durante a formação, constata-se que em alguns componentes da grade curricular, é abordado aspectos relevantes dos cuidados paliativos.

(...) quando eles veem saúde do adulto é importante, saúde da criança, o cuidado paliativo ele perpassa todas ou a maioria das disciplinas por que todo mundo vai morrer! E3

(...) a gente aborda essa temática pelo menos em dois componentes que é: processo de cuidar na morte e no morrer e na disciplina processo de cuidar em unidade de terapia intensiva... E1

(...) é exatamente essas disciplinas, principalmente essas que trabalham mais a questão da saúde do adulto, a questão da saúde do idoso, a gente ainda discute algumas questões do luto também na saúde mental. E2

(...) nós agregamos esse conteúdo de cuidados paliativos em duas disciplinas especificamente: saúde do adulto, cuidados de enfermagem na saúde do adulto e na de oncologia. E4

A IES2 teve a iniciativa de criar atualmente em 2019, um tópico especial de caráter optativo que abordasse especificamente essa temática de cuidados paliativos, fazendo com que os discentes pudessem ter a vivência teórica do tema.

(...) A gente criou um TÓPICO ESPECIAL, que tá previsto no PPC e o tópico especial ele é flúido, ou seja, a gente pode ir mudando de acordo com as demandas emergentes. E como o cuidado paliativo é uma temática emergente muito discutida ne, nas graduações, hoje em dia é principalmente de enfermagem. E2

(...) a disciplina ela foi executada assim, muito dinamicamente esse período. A gente trabalhamos com textos, vários vídeos, rodas de discussão, apesar de ser uma turma muito pequena, mas foi um semestre muito valido. E3

Porém ao questionar as IES1 e IES3 a respeito de uma previsão de inserção de um componente específico a temática, todos os coordenadores relataram que não há previsão; já a IES2 tem a pretensão de tornar o componente que atualmente é optativo em obrigatório, mas também não há previsão para o acontecimento, como pode ser constatado nas respostas que seguem:

(...) Não! Realmente a gente não tem uma previsão de criar especificamente um processo de trabalho para envolver cuidado paliativo, mas nada que não se possa ser pensado! E1

(...) estamos com um projeto de extensão voltado pra saúde do idoso que é exatamente esses cuidados paliativos, a gente ta em parceria com uma clinica uma clinica particular, e é onde os nossos alunos eles levam a vivencia da sala de aula para a prática e para as experiências. E4

(...) num futuro bem próximo, como a gente tá em processo de mudança de PPC, então que essa disciplina num futuro bem próximo seja uma disciplina da grade curricular e não seja um tópico especial. E2

A literatura considera que a reflexão sobre CP na formação profissional irá repercutir na assistência diferenciada através do olhar crítico e abrangente nos diferentes níveis de atenção. Afinal o que se almeja é que o profissional tenha como habilidades e competências, uma atuação que envolva a natureza humana em todas as suas dimensões, expressões e fases evolutivas, o que vem consolidar com a ideia de propor que o CP resgate a humanização do cuidado, respeitando o ser e sua dignidade (PEIXOTO, 2009).

No âmbito da enfermagem cuidar de pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura em processo de luto, pode ser visto de diferentes formas pelos profissionais que trabalham na área, uma vez que, cuidar requer mais do que envolvimento real entre o profissional e o paciente, envolve, ainda, a aceitação de nossa própria finitude como ser humano (FARINASSO; LABATE, 2012). Por isso, é de grande importância a implementação de uma abordagem específica ao discente de maneira que ele possa entender e ter respaldo teórico a cerca de todos os aspectos que envolvem como lidar com o processo de morrer. Contudo, cuidados paliativos são intrínsecos ao seu exercício diário.

Para realizar o trabalho do luto é preciso reconhecer e permitir a expressão de sentimentos presentes. Entretanto, é necessário um aporte teórico fundamentado pelo futuro profissional fazendo com que o mesmo esteja capacitado para lidar com o processo de luto. Como membro da equipe de saúde, na atenção paliativa, o profissional de enfermagem exerce papel fundamental, uma vez que acompanha, diariamente, o paciente, desde o momento do diagnóstico, até o final do processo de terminalidade humana, auxiliando-o no enfrentamento de uma realidade impregnada de dor e temor de uma doença terminal. (FERNANDES; et all, 2013)

### **Desafios e Perspectivas**

Na entrevista com os coordenadores dos cursos foi indagado quais os desafios para abordar os CP na graduação de enfermagem e, quais seriam as perspectivas dos CP serem incorporados como componente curricular na formação de enfermeiros, destacando o que seria necessário para a referida incorporação. Assim sendo, é possível verificar nas respostas que seguem, que o desafio maior se refere a conscientização/sensibilização dos alunos e que não existe a perspectiva de inserir componente específico uma vez que CP refere-se a uma gama de possibilidades que podem ser abordadas em diversos momentos.

(...)Eu acho que o maior desafio é conscientizar os alunos sobre o cuidado paliativo. E4

(...) a gente precisa trabalhar o aluno desde o início do curso, pra que ele comece a se sensibilizar para lidar com essas situações de finitude de vida. E1

(...)Então falar de morte ainda é um tabu nas graduações então é um processo que deve ser encarado com naturalidade, mas há muitos professores e alunos também que evitam tocar como se o processo de acolhimento da morte fosse talvez um processo de insucesso no tratamento... E2

A fala do entrevistado 4 leva a crer que os graduandos não inspiram a devida importância aos cuidados paliativos, então acredita-se que a partir de um processo de sensibilização estes alunos possam enxergar a notoriedade do tema. Assim os graduandos irão observar a necessidade do profissional entender sobre o assunto para que se estabeleça vínculo de confiança com o paciente e sua família, através

de esclarecimentos contínuos sobre a condição de saúde do doente, e propondo um cuidado adequado, pouco invasivo e sanador de sintomas (BOUSSO, 2009). Porém é de responsabilidade da IES inserir o componente e promover a sensibilização dos docentes a respeito da importância da abordagem do tema em seu componente, isto mostra que sem a conscientização da docência não pode-se existir sensibilização dos alunos.

É levantada a questão de que parte dos docentes também deveriam ter sensibilidade em ver que cuidados paliativos é um tema transversal que passa por todos os componentes e poderiam abordar essa questão com amplitude na maioria dos componentes obrigatórios.

(...) então se cada professor fizesse a sua parte de trazer a palição enquanto um cuidado de enfermagem talvez a gente resolvesse, pelo menos não tendo a necessidade do componente específico. E pra incorporar, os professores precisam ser sensibilizados para abordar esses componentes dentro de seus conteúdos. E1

(...)Eu percebo que ainda é um tabu discutir sobre isso na graduação ou em inserir gradativamente essa naturalidade desses processos que a gente costuma muitas vezes “patologizar” e torna-lo duro. E2

(...)essa disciplina num futuro bem próximo seja uma disciplina da grade curricular e não seja um tópico especial. E3

Por fim, é afirmado a necessidade de quebrar o tabu da terminalidade que existe entre os graduandos e são lançadas perspectivas a respeito da implementação seja em forma de abordagem complementar ou de maneira específica em um componente, para que dessa forma seja promovida a sensibilização dos mesmos a respeito dos CPs pois a assistência diferenciada acontece através do conhecimento e da sensibilização de cada profissional em lidar com o processo de finitude e todo o contexto associado a este evento. Portanto, respeito, amor, compaixão, confiança, segurança são essenciais a assistência prestada pelo enfermeiro em qualquer situação, a qualquer paciente e, principalmente ao paciente que recebe CP, com direito a prevenção e alívio do sofrimento, mediante a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual (OMS, 2009).

## 5 CONCLUSÃO

A assistência de enfermagem em Cuidados Paliativos vai além do contexto de terminalidade. É fato que diante da impossibilidade de cura, ainda há muito o que ser feito para o paciente e familiares como ações que vão desde o esclarecimento sobre sua condição de saúde e recursos disponíveis se for o caso, o alívio da dor e de sintomas decorrentes e sua patologia, a autonomia e, o apoio emocional/espiritual. Há de se considerar propício o momento para fortalecer os laços familiares, garantir qualidade de vida e assistir os familiares no processo de luto.

Atualmente existe um déficit no que remete a inserção da terapêutica paliativa nos hospitais, visto que a assistência continua sendo centrada na cura. Quando já não existe possibilidade de cura, o paciente tem o direito de continuar recebendo cuidados específicos, mas agora voltados a promoção de uma melhor qualidade de vida até a sua finitude. Sendo assim, destaca-se a necessidade da formação de profissionais qualificados e sensibilizados a respeito de CP, com previsão de assistência tanto para o paciente quanto para a família, que na maioria das vezes, necessita de apoio para o momento da partida que se avizinha.

A pesquisa evidenciou uma lacuna curricular de componentes teóricos e práticos específicos para CP, pois apenas uma instituição aborda o tema especificamente, embora como componente optativo. Mas, há de se registrar a inserção do tema em diversos componentes dos PPC. Nas entrevistas, os participantes concordam a respeito da importância da temática e da necessidade de abordagem nos dias atuais, mas não deixam de evidenciar que existem desafios a serem ultrapassados, como por exemplo, o “tabu” cultural a respeito do processo de finitude, onde a maior parte da população não está preparado para a quebra do vínculo; como também é visto a necessidade da sensibilização tanto da docência em abordar mais a temática em suas disciplinas, quanto com os graduandos em observar a necessidade da prática desses cuidados dentro dos hospitais. O conhecimento em CP possibilitará a sensibilização do enfermeiro tornando-o comovido com o sofrimento do outro de modo a enxergar sua própria finitude, resultando um ser humano melhor, o que refletirá em uma compreensão de todos os pacientes.

Com a finalidade de garantir as reflexões teóricas e as repercussões no treino de habilidades e competências, o estudo sinaliza para necessidade de garantir, durante a graduação, um momento para abordagem da temática de forma crítica e reflexiva, inclusive considerando as exigências do mercado de trabalho, quer seja em componente específico ou como conteúdo transversal. Afinal a prestação de uma assistência com conhecimento técnico-científico e com resgate da humanização, como sinalizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de enfermagem é responsabilidade das IES, a partir do núcleo de docentes responsáveis pela condução dos PPC.

Como limitação do estudo está o fato de não ter sido realizado em todas as instituições de ensino superior existentes em Campina Grande. Esse retrato poderia revelar uma realidade distinta. Todavia essa poderá ser a abordagem de um estudo futuro.

## **REFERÊNCIAS**

ANCP – Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativos. 1º Ed. Diagraphic. Rio de Janeiro; 2009.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Ed.70, São Paulo; 2016.

BOURDIEU, P. Meditações pascalianas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOUSSO, R.S.; POLES, K. Cuidados Paliativos – Comunicação e relacionamento colaborativo entre profissional, paciente e família: Abordagem no contexto da Tanatologia. In: Santos, F.S. Cuidados Paliativos: Discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo. Editora Atheneu, 2009.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados preliminares do censo 2010 revelam mudanças na pirâmide etária brasileira. IBGE, ago. 2010. Disponível em: [http://ibge.gov.br/home/presidencia/noticia/noticia\\_imprensa.php?idnoticia=17](http://ibge.gov.br/home/presidencia/noticia/noticia_imprensa.php?idnoticia=17). Acesso em: 10 nov. 2019

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 19, DE 03 DE JANEIRO DE 2002. Programa Nacional de Assistência a Dor e Cuidados Paliativos. Disponível



em: [http://www.saude.mg.gov.br/atos\\_normativos/lesgislacao.../portaria\\_019.pdf](http://www.saude.mg.gov.br/atos_normativos/lesgislacao.../portaria_019.pdf). Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. MS. PORTARIA Nº 2.439, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2005. *Institui a Política Nacional de Atenção Oncológica: Promoção, Prevenção, Diagnóstico, Tratamento, Reabilitação e Cuidados Paliativos, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão*. Brasília; 2005.

BRASIL. MS/GM. PORTARIA Nº 140, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2014. *Redefine os critérios e parâmetros para organização, planejamento, monitoramento, controle e avaliação dos estabelecimentos de saúde habilitados na atenção especializada em oncologia e define as condições estruturais, de funcionamento e de recursos humanos para a habilitação destes estabelecimentos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Brasília, 2014.

BRASIL. MS/GM. PORTARIA Nº 874, DE 16 DE MAIO DE 2013. *Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Brasília, 2013.

BRASIL. MS/GM. RESOLUÇÃO Nº 41, DE 31 DE OUTUBRO DE 2018. *Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS)*. Brasília; 2018.

BRASIL. MS/CNS. RESOLUÇÃO Nº 573 DE 31 DE JANEIRO DE 2018. *Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem.(SUS)*. Brasília; 2018.

CARVALHO, R.T., & PARSONS, H.A. (orgs). *Manual de Cuidados Paliativos ANCP*. 2ª ed, Porto Alegre, 2012.

CORREIA, S.A., et all. *Importância do conhecimento em cuidados paliativos na formação dos acadêmicos de Enfermagem: Revisão Integrativa*. International Nursing Congress. Unit, Sergipe 2017.

DOYLE, D. *Getting Started: Guidelines and suggestions for those Starting a Hospice/ Palliative Care Services*. Second edition. IAHPC Press; Houston 2009.

DUARTE, A.C., ALMEIDA D.V., POPIM R.C. A morte no cotidiano da graduação: um olhar do aluno de medicina. *Interface (Botucatu)*. 2015; 19(55):1207-19.

FARINASSO ALC, LABATE RC. Luto, religiosidade e espiritualidade: um estudo clínico-qualitativo com viúvas idosas. *Rev. Eletr Enf* 2012;14(3):588-595.

FERNANDES, M.A; et all. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. *Rev Scielo.Ciência & Saúde Coletiva*, 18(9):2589-2596, 2013.

FIGUEIREDO, M. T. A. Reflexões sobre os Cuidados Paliativos no Brasil. *Rev Prática Hospitalar* 2006; 8(47):36-40.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 3. ed. São Paulo: Atlas; 1991.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso Maio de 2019.

MACIEL, M. G. S. Modelos de assistência em Cuidados Paliativos: Enfermaria. Em *Cuidado Paliativo*. Cadernos CREMESP: São Paulo, 2008.

MELLO, A.G.C.; CAPONERO, R. Cuidados Paliativos – Abordagem Contínua e Integral. In: Santos, F.S. *Cuidados Paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer*. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

MELO AGC, CAPONERO R. O futuro em cuidados paliativos. In: Santos FS. *Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas*. São Paulo: Atheneu; 2011.

- MONTEIRO, F.F., OLIVEIRA, M., VALL, J. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. Artigo de Revisão. Rev Dor. São Paulo, 2010.
- MONTEIRO, M. G. F. Transição demográfica e seus efeitos sobre a saúde da população. In: Barata, R. B., et all. Equidade e Saúde: Contribuições da Epidemiologia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ABRASCO, 1997.
- MORISINI, L. Cuidados Paliativos – O desafio de aliviar o sofrimento do outro. In: Revista Radis. ENSP, nº 168, setembro de 2016.
- NAVARRETE, M. L. V., et all. (org). Introdução às técnicas qualitativas de pesquisa aplicadas em saúde. Recife: IMIP; 2009.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). In: Santos, F.S. Cuidados Paliativos: Discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Os programas nacionais de controle do câncer: políticas e diretrizes gerenciais. 2º. Ed., 2002.
- PEIXOTO, A. P. A. F. Cuidados Paliativos. Sociedade de Tanatologia de Minas Gerais (SOTAMIG), 2009. Disponível em: <http://www.sotamig.com.br/cuidado%20paliativos%20generalidades.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- PESSINI, L. Distanásia: até quando investir sem agredir? Bioética 4, p. 31-43, 1996.
- RABELLO, C. A. F. G. & RODRIGUES P. H. A. Saúde da família e cuidados paliativos infantis: ouvindo os familiares de crianças dependentes de tecnologia. Cien Saude Colet 2010; 15(2):379-388.
- SANTOS A.R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2004
- SIQUEIRA, J. E. Doente terminal. Cadernos de bioética do CREMESP. Ano 1 vol. 1. 2005.
- STRAUSS A. Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2 ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

### **ROTEIRO PARA ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO E PLANO DE CURSO DOS COMPONENTES**

**Instituição Federal de Ensino Superior:** \_\_\_\_\_

Oferta de componentes curriculares que abordem CP ou equivalente teórico?

( ) sim ( ) não.

Qual (is) componente (s) curriculares (s) aborda (m) a temática?

Período (s) letivo (s):

Objetivos/conteúdo programático teórico-prático:

Existe previsão de atividade prática:

Referências bibliográficas indicadas para a fundamentação teórica:



**APÊNDICE B**

UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

**ENTREVISTA**

1-Para você o que são cuidados paliativos?

2- No projeto pedagógico de sua instituição existe componente de CP?

Sim: qual ( nome)

Não: (3) Quais os aspectos teóricos estão no currículo do curso de enfermagem da sua instituição de ensino que você considera que estejam relacionados aos Cuidados Paliativos?

4-Você poderia descrever quais atividades os alunos treinam habilidades e competências em Cuidados paliativos? Quais instituições de saúde?

5-Na sua opinião quais os desafios para abordar os Cuidados Paliativos na graduação de enfermagem?

6-Para você quais as perspectivas dos Cuidados Paliativos serem incorporados na formação de enfermeiros? O que deve ser realizado para esta incorporação?

Desde já agradeço pela participação!

## AGRADECIMENTOS

Á Deus, primeiramente, por tudo que tem me proporcionado conquistar até agora. Por sempre está abençoando meus caminhos e iluminando meus horizontes, por me manter de pé mesmo quando eu já não tinha forças para caminhar, por me fazer forte para sempre conquistar aquilo que eu quero.

Á minha mãe Rogéria, por ser a minha inspiração como mulher, uma guerreira, forte, corajosa e dedicada, que sempre está do meu lado mesmo quando eu não mereço, apoiando minhas escolhas e me ensinando a ser forte e corajosa para enfrentar a vida de cabeça erguida, procurando sempre fazer o meu melhor para aquilo que me comprometo.

Ao meu pai José Barbosa, que é o meu mentor e patrocinador oficial sempre. Um homem íntegro e de princípios, que procura sempre me proporcionar o melhor e me inspira a fazer sempre o meu máximo, por que como ele mesmo diz: “Você vai concorrer com os melhores, então ou você se iguala a eles ou tentar ser melhor que eles!”.

Á pessoa mais importante da minha vida que peço a Deus todos os dias para lhe proporcionar muitos anos de vida pela frente, minha avó Rita que é meu porto seguro, aquela que sabe tudo a meu respeito, que entende e sabe quando estou bem ou mal. Á quem eu tenho o maior cuidado e amor. Que acredita no meu potencial e sempre me deu forças pra continuar, mesmo se fosse com um “puxão de orelha”.

Á Jonathan, meu namorado, por aguentar todos os meus estresses diários e sempre ser tão carinhoso. Por ter disponibilizado uma grande parte do seu tempo para me ajudar na coleta deste artigo, sem nunca reclamar. Agradeço por tudo que tem feito por me.

Ás minhas amigas que, ao longo da formação, estiveram comigo nos melhores e piores momentos. Á Raiany por ser essa pessoa tão pé no chão, convicta de si própria, que faz com que qualquer pessoa que esteja do seu lado se sinta forte e disposta a ser quem é, sem ligar no que os outros pensam ou falem. Á Ana Paula, vulgo Aninha, que desde do primeiro período eu me identifiquei tanto, uma menina doce, meiga que era tão insegura e se tornou uma enfermeira tão eficiente, que sempre dizia “calma Mary!”, “Não faz isso Mary!” por que a coleguinha dela aqui é um pouco cabeça dura. Á Deborah, uma pessoa que mesmo sendo tão meu oposto, sempre me ofereceu os melhores conselhos, me acolhia quando eu não estava bem, as vezes querendo me matar por eu ser tão ignorante, mas sem desistir de mim. Á Larissa que por vezes quero matar, mas é esse jeito louco dela que faz com que você veja o quão incrível ela é, sempre me colocou pra cima me dando apoio quando eu queria desistir de tudo.

Por fim, a todos os professores que marcaram minha formação. Á minha orientadora Profa Gabriela, pela paciência e por ter acreditado no meu potencial. Ás professoras Maria José, Cláudia, Sueli e Ardigleuza que marcaram minha vida cada uma do seu jeito, que jamais esquecerei. Agradeço também as IES que me autorizaram á fazer minha pesquisa, como também a todas as entrevistadas, que me receberam tão bem.

Obrigada!

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** CUIDADOS PALIATIVOS: REALIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS

**Pesquisador:** Gabriela Maria Cavalcanti Costa

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 22274319.7.0000.5187

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.630.154

**Apresentação do Projeto:**

A prática paliativa é fundamentada em uma assistência multidisciplinar, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante da doença que ameace a continuidade da vida. Pode-se reconhecer que a formação do profissional de saúde com preparo para Cuidados Paliativos para garantir habilidade de comunicação, competência na avaliação clínica considerando a evolução da doença / terminalidade e manejo de drogas específicas, é de suma importância. O objetivo principal desta proposta é compreender os aspectos teóricos e práticos relativos aos Cuidados Paliativos abordados na formação de profissionais de enfermagem de instituições de ensino superior. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa desenvolvida nas instituições de ensino superior públicas: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); e privada: Centro Universitário UNIFACISA em um período de agosto a dezembro de 2019. A princípio o PPC será consultado para identificar os componentes curriculares que abordam os CP e, em seguida analisar os planos de cursos. Em um segundo momento, serão realizadas entrevistas com os coordenadores e/ou adjuntos dos cursos para compreender o significado do CP para os coordenadores e docentes. Os dados será analisados a partir da proposta de Bardin.

**Endereço:** Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

**Bairro:** Bodocongó

**CEP:** 58.109-753

**UF:** PB

**Município:** CAMPINA GRANDE

**Telefone:** (83)3315-3373

**Fax:** (83)3315-3373

**E-mail:** cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 3.630.154

**Objetivo da Pesquisa:**

Compreender os aspectos teóricos e práticos relativos aos Cuidados Paliativos abordados na formação de profissionais de enfermagem de instituições de ensino superior.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Esta pesquisa poderá trazer benefícios, desde o reconhecimento da necessidade de observação dos desafios e perspectivas enfrentadas pelo profissional enfermeiro a cerca dos Cuidados Paliativos, como também, avaliar possível implementação dos Cuidados Paliativos como componente curricular futuramente, onde assim o profissional seja capacitado para o ambiente de trabalho, e até o incentivo para que novos estudos sejam realizados a respeito da temática. De modo que seus resultados podem influenciar uma mudança na grade curricular do estudante, que poderão assim obter maior conhecimento a cerca do CP e propor um cuidado completo e especializado ao paciente de acordo com sua necessidade.

Oferece um risco mínimo aos entrevistados, pois poderão por ventura sentirem-se desconfortáveis ao responder o instrumento de coleta. Com a finalidade de minimizá-los e/ou eliminá-los, todos os participantes receberão esclarecimentos prévios sobre a pesquisa. Destacamos que a participação será voluntária e o sujeito poderá a qualquer etapa da pesquisa interromper sua participação.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A proposta tem valores éticos assegurados.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos necessários para a proposta estão anexados , preenchidos e assinados da forma coerente com o pré-estabelecido.

**Recomendações:**

Sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sou de parecer favorável ao desenvolvimento desta proposta.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

A proposta apresenta todos os valores éticos assegurados.

**Endereço:** Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

**Bairro:** Bodocongó

**CEP:** 58.109-753

**UF:** PB

**Município:** CAMPINA GRANDE

**Telefone:** (83)3315-3373

**Fax:** (83)3315-3373

**E-mail:** cep@uepb.edu.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP




Continuação do Parecer: 3.630.154

CAMPINA GRANDE, 09 de Outubro de 2019

---

**Assinado por:**  
**Valeria Ribeiro Nogueira Barbosa**  
**(Coordenador(a))**

  
Universidade Estadual da Paraíba  
Doris Nobrega de Andrade Laurentino  
Coordenadora Adjunta do Comitê de Ética em Pesquisas  
UEPB

**Endereço:** Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
**Bairro:** Bodocongó **CEP:** 58.109-753  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

**Título do estudo:** CUIDADOS PALIATIVOS: REALIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO.

**Pesquisador Responsável:** Gabriela Maria Cavalcanti Costa

**Discente:** Maryellen Pereira Guedes – Mat.: 151124582

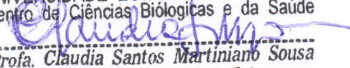
**Telefone para contato:** (83) 98677-9710

**Email:** maryguedes99@gmail.com

**Local de Coleta de Dados:** Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Estamos cientes da intenção e autorizamos a realização da pesquisa intitulada “Cuidados paliativos: realidade, desafios e perspectivas na formação do enfermeiro”, desenvolvido pela aluna **Maryellen Pereira Guedes** do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Dra Gabriela Maria Cavalcanti Costa.

Campina Grande, 26 de 03 de 2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
  
Prof. Cláudia Santos Martiniano Sousa  
Chefe do Departamento de Enfermagem  
Mat.: 1230204

---

Assinatura e Carimbo do Responsável pela Instituição



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

**Título do estudo:** CUIDADOS PALIATIVOS: REALIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO.

**Pesquisador Responsável:** Gabriela Maria Cavalcanti Costa

**Discente:** Maryellen Pereira Guedes – Mat.: 151124582

**Telefone para contato:** (83) 98677-9710

**Email:** maryguedes99@gmail.com

**Local de Coleta de Dados:** Universidade Federal de Campina Grande - UFCCG

Estamos cientes da intenção e autorizamos a realização da pesquisa intitulada “**Cuidados paliativos: desafios e perspectivas na formação do profissional de saúde**”, desenvolvido pela aluna **Maryellen Pereira Guedes** do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Dra Gabriela Maria Cavalcanti Costa.

Campina Grande, 25 de setembro de 2019

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Priscilla Maria de Castro Silva  
Coordenadora do Curso de Bacharelado em  
Enfermagem/UAENF/CCBS  
SIAPE nº 1838351





UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DE CAMPINA GRANDE  
Faculdade de Campina Grande – FAC-CG

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

**Título do estudo:** CUIDADOS PALIATIVOS: REALIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO.

**Pesquisador Responsável:** Gabriela Maria Cavalcanti Costa

**Discente:** Maryellen Pereira Guedes – Mat.: 151124582

**Telefone para contato:** (83) 98677-9710

**Email:** maryguedes99@gmail.com

**Local de Coleta de Dados:** União de Ensino Superior de Campina Grande – UNESC

Estamos cientes da intenção e autorizamos a realização da pesquisa intitulada “Cuidados paliativos: desafios e perspectivas na formação do profissional de saúde”, desenvolvido pela aluna **Maryellen Pereira Guedes** do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Dra Gabriela Maria Cavalcanti Costa.

Campina Grande, 20 de Setembro de 2019

Jamille Maria Moreira da Silva.

Assinatura e Carimbo do Responsável

Jamille Maria Moreira da Silva  
Coordenadora do Curso de Enfermagem  
UNESC Faculdades



UNIDADE I

Praça Coronel Antônio Pessoa, 111 - Centro - Campina Grande - PB  
Fone: 3321-4601 - CEP: 58400-262 - CNPJ: 03.890.380/0003-37

UNIDADE II

Rua Joaquim José do Vale, 670 - Jardim Tavares - Campina Grande - PB  
Fone: 3321-5990 - CEP: 58402-050 - CNPJ: 03.890.380/0002-56





UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulado (a) **“CUIDADOS PALIATIVOS: REALIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS”**, Gabriela Maria Cavalcanti Costa, enfermeira, professora doutora na Universidade Estadual da Paraíba. Este estudo tem por objetivo compreender os aspectos teóricos e práticos relativos aos Cuidados Paliativos abordados na formação de profissionais de enfermagem de instituições de ensino superior.

Esta pesquisa oferece um risco mínimo ao participante, pois poderão por ventura sentirem-se desconfortáveis ao responder o instrumento de coleta. Com a finalidade de minimizá-los e/ou eliminá-los, todos os participantes receberão esclarecimentos prévios sobre a pesquisa. Destacamos que a participação será voluntária e o sujeito poderá a qualquer etapa da pesquisa interromper sua participação.

Além disso, a participante que se sentir desconfortável com alguma pergunta do instrumento poderá não responder. Nesse sentido, para consolidação o protocolo de avaliação do instrumento considerará estas respostas como inválidas, sem que porém causem alterações no resultado final. No entanto, para minimizar estas ocorrências, o pesquisador responsável deverá conversar com a participante a fim de dirimir quaisquer dúvidas, sem interferir nas respostas.

Para isso, a participante terá resguardados seus dados pessoais, sigilo e confidencialidade, assegurados TCLE.

Esta pesquisa poderá trazer benefícios, desde o reconhecimento da necessidade de observação dos desafios e perspectivas enfrentadas pelo profissional enfermeiro a cerca dos Cuidados Paliativos, como também, avaliar possível implementação dos Cuidados Paliativos como componente curricular futuramente, onde assim o profissional seja capacitado para o ambiente de trabalho, e até o incentivo para que novos estudos sejam realizados a respeito da temática. De modo que seus resultados podem influenciar uma mudança na grade curricular do estudante, que poderão assim obter maior conhecimento a cerca do CP e propor um cuidado completo e especializado ao paciente de acordo com sua necessidade.

De posse das autorizações e com aval do CEP uma segunda visita será realizada para o agendamento das entrevistas de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. As entrevistas serão realizadas nas IES no departamento de enfermagem com coordenadores e/ou adjuntos.

A coleta será através de uma entrevista. Onde serão impostas perguntas e as repostas do entrevistado serão gravadas, estando atento para quaisquer esclarecimentos, durante o tempo que se fizer necessário.

As informações coletadas e divulgadas em eventos científicos, não permitirão sua identificação, pois será adotado um sistema de identificação onde as letras gregas indicarão as unidades prisionais e, os números que identificarão as mulheres, seguirá a ordem crescente de realização das entrevistas sendo de conhecimento somente do pesquisador, atendendo preceitos éticos.

Conforme prevê a Resolução 466/12 – CNS estará garantido o ressarcimento de despesas realizadas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes, sendo de responsabilidade dos pesquisadores.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder uma entrevista, que apresenta 6 perguntas, onde as respostas serão categorizadas e avaliadas de acordo com o estudo de BARDIN. Este instrumento será utilizado para analisar os desafios e perspectivas enfrentadas pelo profissional enfermeiro a cerca dos Cuidados Paliativos.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais, visando assegurar o sigilo de sua participação e cumprindo as exigências da Resolução N°. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

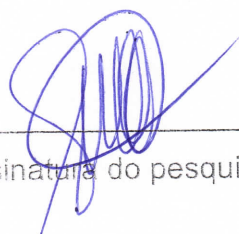
(083) 99135-2318 ou através do email: [gabrielamccosta@hotmail.com](mailto:gabrielamccosta@hotmail.com) , (083) 98677-9710 ou através do email: [maryguedes99@gmail.com](mailto:maryguedes99@gmail.com) , ou ainda na Universidade Estadual da Paraíba, endereço Av Baraúnas, s/n – Bodocongó. Poderá também entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB através dos telefones (83) 3315-3373 ou via email: [cep@uepb.edu.br](mailto:cep@uepb.edu.br) , que está localizado na Rua Baraúnas, 351 – Campus Universitário, Bodocongó Prédio Administrativo da Reitoria , 2º andar-Sala 229 - Campina Grande/PB, com horário de funcionamento: 08:00 às 12:00 horas e de 14:00 às 17:00, de segunda a sexta feira.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato, rubrico em todas as páginas e assino este termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias, ficando uma de posse do participante e outra com o pesquisador.

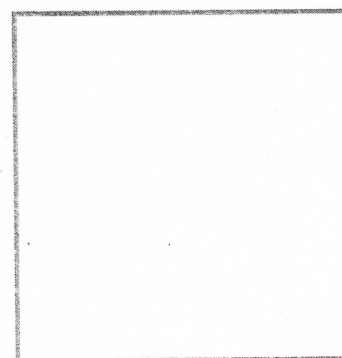
Universidade Estadual da Paraíba 29 de Outubro de 2019

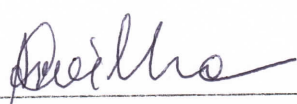
LOCAL (UEPB)

DATA



Assinatura do pesquisador responsável



\* 

Assinatura do Participante

IMPRESSÃO  
DACTILOSCÓPICA





UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulado (a) **“CUIDADOS PALIATIVOS: REALIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS”**, Gabriela Maria Cavalcanti Costa, enfermeira, professora doutora na Universidade Estadual da Paraíba. Este estudo tem por objetivo compreender os aspectos teóricos e práticos relativos aos Cuidados Paliativos abordados na formação de profissionais de enfermagem de instituições de ensino superior.

Esta pesquisa oferece um risco mínimo ao participante, pois poderão por ventura sentirem-se desconfortáveis ao responder o instrumento de coleta. Com a finalidade de minimizá-los e/ou eliminá-los, todos os participantes receberão esclarecimentos prévios sobre a pesquisa. Destacamos que a participação será voluntária e o sujeito poderá a qualquer etapa da pesquisa interromper sua participação.

Além disso, a participante que se sentir desconfortável com alguma pergunta do instrumento poderá não responder. Nesse sentido, para consolidação o protocolo de avaliação do instrumento considerará estas respostas como inválidas, sem que porém causem alterações no resultado final. No entanto, para minimizar estas ocorrências, o pesquisador responsável deverá conversar com a participante a fim de dirimir quaisquer dúvidas, sem interferir nas respostas.

Para isso, a participante terá resguardados seus dados pessoais, sigilo e confidencialidade, assegurados TCLE.

Esta pesquisa poderá trazer benefícios, desde o reconhecimento da necessidade de observação dos desafios e perspectivas enfrentadas pelo

profissional enfermeiro a cerca dos Cuidados Paliativos, como também, avaliar possível implementação dos Cuidados Paliativos como componente curricular futuramente, onde assim o profissional seja capacitado para o ambiente de trabalho, e até o incentivo para que novos estudos sejam realizados a respeito da temática. De modo que seus resultados podem influenciar uma mudança na grade curricular do estudante, que poderão assim obter maior conhecimento a cerca do CP e propor um cuidado completo e especializado ao paciente de acordo com sua necessidade.

De posse das autorizações e com aval do CEP uma segunda visita será realizada para o agendamento das entrevistas de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. As entrevistas serão realizadas nas IES no departamento de enfermagem com coordenadores e/ou adjuntos.

A coleta será através de uma entrevista. Onde serão impostas perguntas e as repostas do entrevistado serão gravadas, estando atento para quaisquer esclarecimentos, durante o tempo que se fizer necessário.

As informações coletadas e divulgadas em eventos científicos, não permitirão sua identificação, pois será adotado um sistema de identificação onde as letras gregas indicarão as unidades prisionais e, os números que identificarão as mulheres, seguirá a ordem crescente de realização das entrevistas sendo de conhecimento somente do pesquisador, atendendo preceitos éticos.

Conforme prevê a Resolução 466/12 – CNS estará garantido o ressarcimento de despesas realizadas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes, sendo de responsabilidade dos pesquisadores.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder uma entrevista, que apresenta 6 perguntas, onde as respostas serão categorizadas e avaliadas de acordo com o estudo de BARDIN. Este instrumento será utilizado para analisar os desafios e perspectivas enfrentadas pelo profissional enfermeiro a cerca dos Cuidados Paliativos.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais, visando assegurar o sigilo de sua participação e cumprindo as exigências da Resolução N°. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos e relação aos aspectos éticos, o participante poderá contatar pesquisadora responsável através do telefone (083) 99135-2318



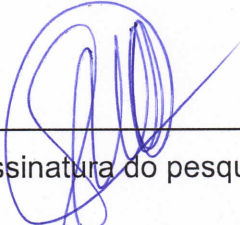
(083) 99135-2318 ou através do email: [gabrielamccosta@hotmail.com](mailto:gabrielamccosta@hotmail.com) , (083) 98677-9710 ou através do email: [maryguedes99@gmail.com](mailto:maryguedes99@gmail.com) , ou ainda na Universidade Estadual da Paraíba, endereço Av Baraúnas, s/n – Bodocongó. Poderá também entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB através dos telefones (83) 3315-3373 ou via email: [cep@uepb.edu.br](mailto:cep@uepb.edu.br) , que está localizado na Rua Baraúnas, 351 – Campus Universitário, Bodocongó Prédio Administrativo da Reitoria , 2º andar-Sala 229 - Campina Grande/PB, com horário de funcionamento: 08:00 às 12:00 horas e de 14:00 às 17:00, de segunda a sexta feira.

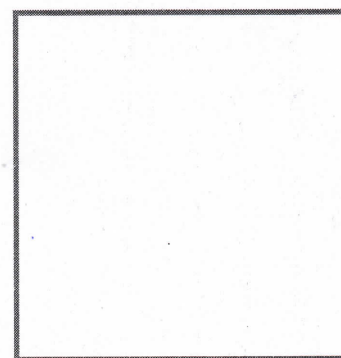
Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato, rubrico em todas as páginas e assino este termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias, ficando uma de posse do participante e outra com o pesquisador.

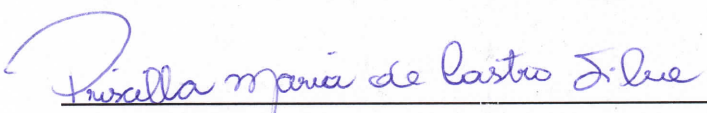
Universidade Federal de Campina Grande, 31 de Outubro de 2019.

LOCAL (UFCC)

DATA

  
 \_\_\_\_\_  
 Assinatura do pesquisador responsável



  
 \_\_\_\_\_

Assinatura do Participante

IMPRESSÃO

DACTILOSCÓPICA

Profª. Priscilla Maria de Castro Silva  
 Coord. do Curso de Enfermagem  
 UAENF/CCBS/UFCC  
 SIAPE: 1838351



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulado (a) **“CUIDADOS PALIATIVOS: REALIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS”**, Gabriela Maria Cavalcanti Costa, enfermeira, professora doutora na Universidade Estadual da Paraíba. Este estudo tem por objetivo compreender os aspectos teóricos e práticos relativos aos Cuidados Paliativos abordados na formação de profissionais de enfermagem de instituições de ensino superior.

Esta pesquisa oferece um risco mínimo ao participante, pois poderão por ventura sentirem-se desconfortáveis ao responder o instrumento de coleta. Com a finalidade de minimizá-los e/ou eliminá-los, todos os participantes receberão esclarecimentos prévios sobre a pesquisa. Destacamos que a participação será voluntária e o sujeito poderá a qualquer etapa da pesquisa interromper sua participação.

Além disso, a participante que se sentir desconfortável com alguma pergunta do instrumento poderá não responder. Nesse sentido, para consolidação o protocolo de avaliação do instrumento considerará estas respostas como inválidas, sem que porém causem alterações no resultado final. No entanto, para minimizar estas ocorrências, o pesquisador responsável deverá conversar com a participante a fim de dirimir quaisquer dúvidas, sem interferir nas respostas.

Para isso, a participante terá resguardados seus dados pessoais, sigilo e confidencialidade, assegurados TCLE.

Esta pesquisa poderá trazer benefícios, desde o reconhecimento da necessidade de observação dos desafios e perspectivas enfrentadas pelo



profissional enfermeiro a cerca dos Cuidados Paliativos, como também, avaliar possível implementação dos Cuidados Paliativos como componente curricular futuramente, onde assim o profissional seja capacitado para o ambiente de trabalho, e até o incentivo para que novos estudos sejam realizados a respeito da temática. De modo que seus resultados podem influenciar uma mudança na grade curricular do estudante, que poderão assim obter maior conhecimento a cerca do CP e propor um cuidado completo e especializado ao paciente de acordo com sua necessidade.

De posse das autorizações e com aval do CEP uma segunda visita será realizada para o agendamento das entrevistas de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. As entrevistas serão realizadas nas IES no departamento de enfermagem com coordenadores e/ou adjuntos.

A coleta será através de uma entrevista. Onde serão impostas perguntas e as repostas do entrevistado serão gravadas, estando atento para quaisquer esclarecimentos, durante o tempo que se fizer necessário.

As informações coletadas e divulgadas em eventos científicos, não permitirão sua identificação, pois será adotado um sistema de identificação onde as letras gregas indicarão as unidades prisionais e, os números que identificarão as mulheres, seguirá a ordem crescente de realização das entrevistas sendo de conhecimento somente do pesquisador, atendendo preceitos éticos.

Conforme prevê a Resolução 466/12 – CNS estará garantido o ressarcimento de despesas realizadas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes, sendo de responsabilidade dos pesquisadores.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder uma entrevista, que apresenta 6 perguntas, onde as repostas serão categorizadas e avaliadas de acordo com o estudo de BARDIN. Este instrumento será utilizado para analisar os desafios e perspectivas enfrentadas pelo profissional enfermeiro a cerca dos Cuidados Paliativos.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais, visando assegurar o sigilo de sua participação e cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos e relação aos aspectos éticos, o participante poderá contatar pesquisadora responsável através do telefone (083) 99135-2318



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulado (a) **“CUIDADOS PALIATIVOS: REALIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS”**, Gabriela Maria Cavalcanti Costa, enfermeira, professora doutora na Universidade Estadual da Paraíba. Este estudo tem por objetivo compreender os aspectos teóricos e práticos relativos aos Cuidados Paliativos abordados na formação de profissionais de enfermagem de instituições de ensino superior.

Esta pesquisa oferece um risco mínimo ao participante, pois poderão por ventura sentirem-se desconfortáveis ao responder o instrumento de coleta. Com a finalidade de minimizá-los e/ou eliminá-los, todos os participantes receberão esclarecimentos prévios sobre a pesquisa. Destacamos que a participação será voluntária e o sujeito poderá a qualquer etapa da pesquisa interromper sua participação.

Além disso, a participante que se sentir desconfortável com alguma pergunta do instrumento poderá não responder. Nesse sentido, para consolidação o protocolo de avaliação do instrumento considerará estas respostas como inválidas, sem que porém causem alterações no resultado final. No entanto, para minimizar estas ocorrências, o pesquisador responsável deverá conversar com a participante a fim de dirimir quaisquer dúvidas, sem interferir nas respostas.

Para isso, a participante terá resguardados seus dados pessoais, sigilo e confidencialidade, assegurados TCLE.

Esta pesquisa poderá trazer benefícios, desde o reconhecimento da necessidade de observação dos desafios e perspectivas enfrentadas pelo



profissional enfermeiro a cerca dos Cuidados Paliativos, como também, avaliar possível implementação dos Cuidados Paliativos como componente curricular futuramente, onde assim o profissional seja capacitado para o ambiente de trabalho, e até o incentivo para que novos estudos sejam realizados a respeito da temática. De modo que seus resultados podem influenciar uma mudança na grade curricular do estudante, que poderão assim obter maior conhecimento a cerca do CP e propor um cuidado completo e especializado ao paciente de acordo com sua necessidade.

De posse das autorizações e com aval do CEP uma segunda visita será realizada para o agendamento das entrevistas de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. As entrevistas serão realizadas nas IES no departamento de enfermagem com coordenadores e/ou adjuntos.

A coleta será através de uma entrevista. Onde serão impostas perguntas e as repostas do entrevistado serão gravadas, estando atento para quaisquer esclarecimentos, durante o tempo que se fizer necessário.

As informações coletadas e divulgadas em eventos científicos, não permitirão sua identificação, pois será adotado um sistema de identificação onde as letras gregas indicarão as unidades prisionais e, os números que identificarão as mulheres, seguirá a ordem crescente de realização das entrevistas sendo de conhecimento somente do pesquisador, atendendo preceitos éticos.

Conforme prevê a Resolução 466/12 – CNS estará garantido o ressarcimento de despesas realizadas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes, sendo de responsabilidade dos pesquisadores.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder uma entrevista, que apresenta 6 perguntas, onde as respostas serão categorizadas e avaliadas de acordo com o estudo de BARDIN. Este instrumento será utilizado para analisar os desafios e perspectivas enfrentadas pelo profissional enfermeiro a cerca dos Cuidados Paliativos.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais, visando assegurar o sigilo de sua participação e cumprindo as exigências da Resolução N°. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos e relação aos aspectos éticos, o participante poderá contatar pesquisadora responsável através do telefone (083) 99135-2318

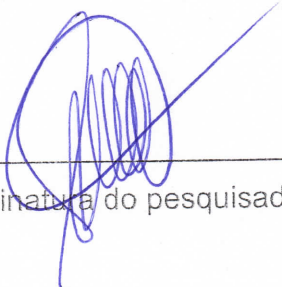
(083) 99135-2318 ou através do email: [gabrielamccosta@hotmail.com](mailto:gabrielamccosta@hotmail.com) , (083) 98677-9710 ou através do email: [maryguedes99@gmail.com](mailto:maryguedes99@gmail.com) , ou ainda na Universidade Estadual da Paraíba, endereço Av Baraúnas, s/n – Bodocongó. Poderá também entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB através dos telefones (83) 3315-3373 ou via email: [cep@uepb.edu.br](mailto:cep@uepb.edu.br) , que está localizado na Rua Baraúnas, 351 – Campus Universitário, Bodocongó Prédio Administrativo da Reitoria , 2º andar-Sala 229 - Campina Grande/PB, com horário de funcionamento: 08:00 às 12:00 horas e de 14:00 às 17:00, de segunda a sexta feira.

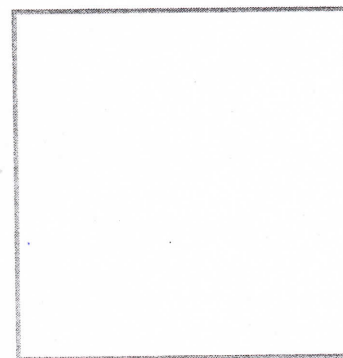
Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato, rubrico em todas as páginas e assino este termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias, ficando uma de posse do participante e outra com o pesquisador.

UNESC - Faculdades , 25 de Outubro de 2019

LOCAL

DATA

  
 Assinatura do pesquisador responsável



\* Jamille Maria Moura da Silva  
 Assinatura do Pesquisador Responsável  
 Jamille Maria Moura da Silva  
 Coordenadora do Curso de Engenharia  
 UNESC Faculdades

IMPRESSÃO  
 DACTILOSCÓPICA

## ANEXO D



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ (TAGV)

Eu, \* *André Luiz Alves Coelho*,  
depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada: **CUIDADOS PALIATIVOS: REALIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS**, poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, a pesquisadora Maryellen Pereira Guedes a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. Poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea "a" da Constituição Federal de 1988.
5. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a

A handwritten signature in blue ink, consisting of several overlapping loops and a long horizontal stroke extending to the right.

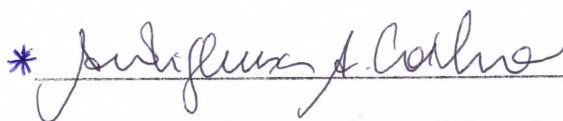


responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa (nome completo do pesquisador responsável), e após esse período, serão destruídos e,


6. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 09 de outubro de 2019

\* 

Assinatura do participante da pesquisa

  
Assinatura do pesquisador responsável





UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ (TAGV)

Eu, Ruxalla Maria de Castro Silva,  
depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada: **CUIDADOS PALIATIVOS: REALIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS**, poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, a pesquisadora Maryellen Pereira Guedes a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. Poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.
5. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a

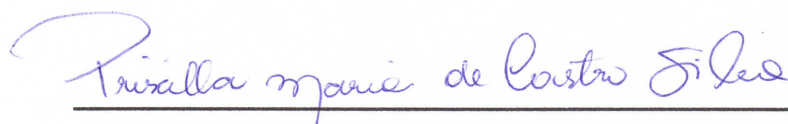


responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa (nome completo do pesquisador responsável), e após esse período, serão destruídos e,

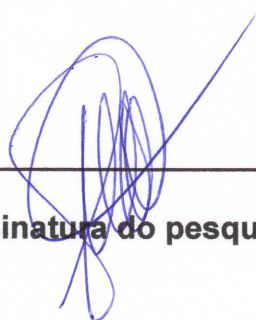
6. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 31 de outubro de 2019



**Assinatura do participante da pesquisa**



**Assinatura do pesquisador responsável**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ (TAGV)

Eu, \* Khirvia Kiss S. Barbosa,  
depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada: **CUIDADOS PALIATIVOS: REALIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS**, poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, a pesquisadora Maryellen Pereira Guedes a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. Poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea "a" da Constituição Federal de 1988.
5. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a

A handwritten signature in blue ink, consisting of several overlapping loops and a long horizontal stroke extending to the right.

responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa (nome completo do pesquisador responsável), e após esse período, serão destruídos e,

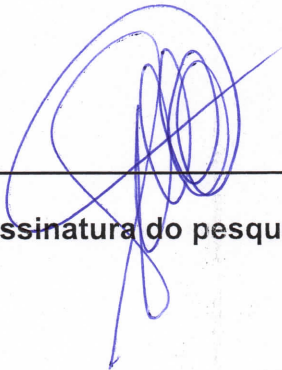
6. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 24 de Outubro de 2019

\* kl Kae SB

Assinatura do participante da pesquisa

  
Assinatura do pesquisador responsável





UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ (TAGV)

Eu, \* famille Maria Moreira da Silva,  
depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada: **CUIDADOS PALIATIVOS: REALIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS**, poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, a pesquisadora Maryellen Pereira Guedes a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. Poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea "a" da Constituição Federal de 1988.
5. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a

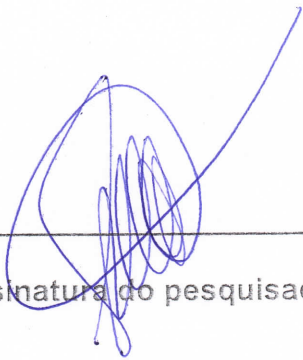
responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa (nome completo do pesquisador responsável), e após esse período, serão destruídos e,

6. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 25 de Outubro de 2019

\* Jamille Maria Moreira da Silva  
Coordenadora do Curso de Enfermagem  
Faculdade de Ciências da Saúde  
Assinatura do participante da pesquisa

  
Assinatura do pesquisador responsável